

**GRUPO  
DIVULGAÇÃO**



# O Último Portal

Bergman/Versão Livre José Luiz Ribeiro

**FORUM DA CULTURA  
QUARTA A DOMINGO  
OUT - NOV - 20:30**

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS  
**GRUPO  
DIVULGAÇÃO**

2000

**CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS  
GRUPO DIVULGAÇÃO**

apresenta

**O  
ÚLTIMO  
PORTAL**

**de José Luiz Ribeiro**

a partir de O Sétimo Selo,  
de Ingmar Bergman

Forum da Cultura- 2000



"Em terra da peste,  
não mandam os senhores  
e os risos do mundo  
transformam-se em dores"

*José Luiz Ribeiro*

## *O limite do portal*

José Luiz Ribeiro

A morte é o limite inexorável do ser vivente. Para o homem, a sua ritualização é uma forma de traçar mapas de sobrevivência diante de uma condenação. Em "O Sétimo Selo", de Bergman, temos uma longa partida de xadrez, em que Antonius Block, o cavaleiro morto e esquecido, tenta negociação com a morte. Seu objetivo é regressar a seu castelo. Ele não aceita a derrota.

A partir da idéia de Bergman, que captou cenas de ex-votos pintados em madeira numa capela do século XIII, tentamos rearticular a vida destas personagens. Aqui, a Enviada, que representa a morte, está a serviço do grande Senhor, que é Deus.

Simbolicamente, contamos a história de mortos inconscientes, que se julgam vivos, mas que, na verdade, já estão no caminho da passagem pelo último portal. Vagam num mundo permeado de violência, incompreensão e despotismo. Arrastam-se em espaços fragmentários e tentam organizar o seu entendimento a partir da vida passada.

São arquétipos que carregam toques de contemporaneidade. Uma coisa os une: a sua inconsciência. Outras, os contemplam como traço específico: a introspecção de Antonius, o cavaleiro e Senhor que partiu à frente de numeroso exército e volta

só; a menina queimada como bruxa que espera para contemplar a desgraça de seus algozes.

Existe, ainda, o triângulo amoroso formado pelo açougueiro, que se representa como terra, a mulher como fogo, orientada pela paixão, e o ator pelo ar, uma coisa fugidia e imaterial que atiga os desejos da mulher tornando-a adúltera.

O sagrado manifesta-se através de Maria, uma mãe com uma criança pequena, o menino Jesus. A presença da Enviada surge apocalíptica, conduzindo as almas ao seu julgamento final. Resta, ainda, o escudeiro, sempre com os pés na materialidade; um Sancho Pança a caminho da imortalidade.

São personagens toscas, estereotipadas e arquetipais. Elas se prestam à fábula. A fábula, a paródia e a parábola alimentaram o imaginário da humanidade e deram exemplos para que os seres aprendessem a viver em sociedade. São procedimentos de um tempo tribal, em que os laços simbólicos sedimentam comportamentos éticos e elaboram conceitos de vida em sociedade.

"O Último Portal" é um mural que se propõe a ser uma reflexão para uma mudança. A antinomia de vida e morte rege a história do teatro. É a razão máxima do seu nascimento em tempos ancestrais. Num momento da materialidade exacerbada, estamos buscando a dimensão do espírito, do imaterial que se opõe a um mundo de violência, impiedade e truculência.

## Os caminhos do portal

Márcia Falabella

Um gramofone e "*Carmina Burana*". Nos versos que giram na sonoridade precária do antigo aparelho de som, Ingmar Bergman encontra inspiração para seu filme "*O Sétimo Selo*". Canções de viajantes medievais que, diante da peste e das guerras, vivenciaram a decadência da civilização e da cultura. Para escrever o roteiro, o diretor sueco recorre, num primeiro momento, a uma peça dramática de sua autoria, escrita especialmente para seus alunos da Escola de Teatro de Malmö.

"*O Retábulo da Peste*" nasce, portanto, como um exercício para atores. Em cena, com o tempero do teatro medieval, Bergman purga todo o seu horror pela morte, resgatando parte de sua infância marcada por profunda religiosidade. Porém, "*O Sétimo Selo*" não é simplesmente uma transposição cinematográfica da peça. O filme seguiu sua própria trajetória.

Da mesma forma, "*O Último Portal*" nasce inspirado em "*O Sétimo Selo*". Depois de tantos séculos decorridos na silenciosa e incessante roda do tempo, vida e morte continuam se constituindo no maior mistério que envolve a existência humana. De onde viemos e para onde vamos, se é que vamos para algum lugar. Especulações são feitas por religiões e profetas que arriscam seus palpites. Ainda assim, são muitas as verdades, mas permanece a dúvida, a incerteza, a insegurança e o temor da indesejada das gentes.

Também a peste é outro elemento que permanece em "O último portal", que segue o rasto de "Todomundo", montada pelo Divulgação em 1990. Uma vez mais a alegoria medieval, uma vez mais a existência em jogo no limiar da morte, uma vez mais o indivíduo se debatendo entre a religiosidade e a materialidade, uma vez mais o mundo em crise, assombrado pela desesperança. A peste, hoje, assume outras feições. São reflexões que acabam por atender a uma característica do grupo de fazer montagens que respondam a seu tempo e falem a sua aldeia.

No entanto, "O último portal" acabou por trilhar também seu próprio caminho. Personagens foram acrescentadas e redimensionadas, vivenciando outros dramas, novas tramas que não encontram eco no filme de Bergman. Como "O Retábulo da Peste", a peça é um exercício para atores, atendendo à potencialidade do elenco e ganhando autenticidade e autonomia pela criação de José Luiz Ribeiro.

O teatro é um fingimento revelador, onde a vida ganha novas dimensões nas possibilidades do mundo da fantasia e da imaginação. É isso que faz com que, a cada abrir de cortinas, de alguma forma, o homem transponha esse portal mágico.

Através desse encantamento, o teatro, muitas vezes, se transforma num oráculo, onde é possível, entre outras coisas, perceber que a morte pode ser essa passagem demarcada, porém imperceptível de quem transita com tremenda naturalidade entre a casa e a rua, entre o sorriso e a lágrima, entre o sono e a realidade - o simples ultrapassar do último portal.

## ESPAÇO DO CAOS

José Luiz Ribeiro

"O Último Portal" é uma peça que faz dialogar o sagrado e o profano. Sua materialidade, através da cenografia e dos figurinos, trabalha com ícones que vão, aos poucos, tornando explícita a caminhada das personagens para o seu último festim.

A Idade Média é pródiga em representações da "Dança da Morte". A lenda da senhora dos tempos, a morte, convidando os homens para uma dança fatal possui uma grande variedade de pinturas e mesmo esculturas. A História da Arte, em especial na Idade Média, tem um nicho dedicado ao ritual simbólico da grande passagem. A dança macabra congrega indistintamente reis, rainhas e plebeus, levando-os a uma terra distante da qual ninguém jamais regressou.

A ambiência deste espetáculo passa pela profusão de coroas mortuárias que cumprem, esteticamente, a função de fazer vir aos olhos dos espectadores uma floresta ou uma catedral, sem que se perca de vista a tragicidade da vida humana pontuada pela existência da morte.

Tecidos leves, negros e roxos, flutuam sobre construções circulares em espaços alternados e criam uma massa que, plasticamente, altera a rigidez das linhas das rampas por onde as personagens passeiam. As

rampas aludem aos caminhos íngremes e também fazem uma citação ao morro onde, no filme de Bergman, as personagens dançam pela última vez.

Já os figurinos, passam por roupas esgarçadas, rasgadas e fragmentadas. Em tons de cinza, lilás e preto o conjunto apresenta um painel que lembra a morte no imaginário medieval. As personagens são cadáveres que não percebem sua degradação e não aceitam que já fizeram sua passagem. O vermelho foi usado para os trajes do ator e da mulher do açougueiro que, numa paixão desenfreada, torna-se adúltera.

A iluminação usa focos indiretos, fochos de luz e um fundo iluminado, o ciclorama, que cria uma atmosfera de irrealidade e fantasia. São sugestões de estradas, patíbulos, florestas e catedrais. Tudo planejado de forma dúbia, dando margem a interpretações diversas. A sugestão elimina o explícito e faz um diálogo interativo com a imaginação do espectador.

Neste universo visual, a música paira ora como sugestão de ambiência ora como complemento da narrativa. Uma velha canção francesa entoada pela condenada, soma-se a uma "nana" cantada por Nossa Senhora. Além disso, temos as baladas do senhor, do escudeiro e do açougueiro. O conjunto procura tecer uma tapeçaria, mostrando um painel recheado de sugestões que tentam afetar o espectador através da sua sensorialidade. Como nos autos medievais.

## O Divulgação de todos nós

Marise Pimentel Mendes

Uma escola de teatro e de vida. É assim que vemos o Grupo Divulgação se inscrevendo na história do teatro brasileiro. E nesses trinta e quatro anos de existência, o Divulgação fez da luta pela cidadania a sua bandeira, estabelecendo uma relação especular com a sociedade.

Assim, o Divulgação sempre buscou mostrar para sua aldeia algo em que pudesse se reconhecer. Em resposta ao confisco da poupança e ao des-governo Collor, por exemplo, veio "Era sempre primeiro de abril", assim como "O príncipe rufião" traçou a trajetória política incoerente de nosso atual presidente; ambos textos de José Luiz Ribeiro, em sua "dramaturgia de emergência", como costumamos chamar.

Mesmo quando escolhe um texto clássico, o Divulgação visa enfocar o mundo atual, como na montagem de "Édipo-Rei", em que novamente se fazia referência ao presidente Collor, retratado como o orgulhoso rei de Tebas. Dessa forma, acredita-se em um teatro político, comprometido com o social, ainda que não se fale, necessariamente, em política.

No rastro de seu papel social, o Divulgação denunciou o fanatismo religioso em "Vereda da Salvação", de Jorge Andrade, o descaso para com o idoso em "A

escada de Jacó", de José Luiz Ribeiro, o sensacionalismo da imprensa em "O beijo no asfalto", de Nelson Rodrigues, só para citar alguns espetáculos.

Neste trabalho pela cidadania, o Divulgação procura expandir seus esforços através de projetos como o "Escola de Espectador", trazendo ao Forum da Cultura comunidades e escolas de periferia, e até mesmo de outras cidades, para assistirem a seus espetáculos. E, não raras vezes, grupos de teatro se formam a partir da sementinha plantada pelo Divulgação.

Em sua função de escola de teatro, o Grupo Divulgação oferece cursos a adolescentes e à terceira idade, contando, atualmente, com duas turmas cada, finalizando sua aprendizagem com a montagem de espetáculos. O curso para a terceira idade é desenvolvido através de uma metodologia própria, tendo reconhecimento nacional.

Nesta convivência diária, agora também mesclada aos adolescentes e à terceira idade, vai se formando a escola de vida. Uns são passageiros, outros deixam mais raízes. Mas todos levam daqui amor, disciplina, solidariedade, companheirismo, cidadania. E como é bom quando temos notícia por antigos membros, de quanto o Divulgação foi importante em suas vidas. Juízes, professores, engenheiros, jornalistas, atores, diretores, tantas pessoas em tantas áreas profissionais diversas e que ajudaram a construir uma parte desta história.

## A FALA DO ESPECTADOR

"Gosto muito do grupo, principalmente pela dedicação e profissionalismo. Parabéns por sobreviverem." (Maria Perez, 40, geógrafa)

"Inovador, criativo e muito crítico". (Cibele Pereira, 43, pedagoga)

"Ótimo, resgata toda a cultura escondida pela mídia". (Ângela Halfeld Clart Campos, 41, dentista)

"Um Grupo que tem muita organização, com atores de primeira qualidade. Parabéns! É sempre um prazer participar, pelo menos como público". (Brunna Rafaella G. Oliveira, 18, estudante)

"É um grupo que proporciona reflexões sobre a realidade com muito humor e talento". (Elisângela Batispta, 25, jornalista)

"Eu adoro Grupo Divulgação, assisto a todas as peças, acho que o trabalho que fazem deveria ser melhor reconhecido." (Maria Claudiana de O. Affonso, 24, bancária)

"Já faz parte do acervo da cidade pelo tempo que ajuda esta a criar arte e atores". (Sidnilsom Alves Ferreira, 29, pedreiro)

"É um grupo ótimo que vem amadurecendo cada vez mais a cultura de nossas crianças e jovens." (Geamete de Paiva Santos, 38, professora)

"Este Grupo tem um trabalho maravilhoso. O esforço que eles fazem é divino! Sejam aplaudidos de pé". (Maria Marta das Graças, 25, secretária)

"Já vi o trabalho de vários grupos daqui e de fora. O Divulgação não fica a dever a outros grupos." (Paschoal Rosso, 55, radialista)

"Grupo de teatro que demonstra uma excelente capacidade de representação e coloca a cultura de Juiz de Fora em alto nível". (Marcelo Sarmiento, 37, eletrotécnico)

"O Grupo Divulgação comprova que quem acredita, faz e persiste". (Marisa Timponi Pereira Rodrigues, 48, professora)

"Ótimo! Tem atuações que marcam a história tanto do teatro regional como por sua sensibilidade ao retratar o cotidiano do país" (Edson das Neves, 27, assistente social)

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS  
GRUPO DIVULGAÇÃO  
apresenta

## O ÚLTIMO PORTAL

de José Luiz Ribeiro

João, o escudeiro  
Antonius, o cavaleiro  
Enviada  
Inês  
Primeiro inquisidor  
Segundo Inquisidor  
Terceiro Inquisidor  
Aldeã  
Velha da Aldeia  
Jovem da Aldeia  
Mulher da Fronteira  
Açougueiro  
Lisa, sua mulher  
Ator  
Maria  
Miriam, a mulher de Antonius  
Anjo do Bem  
Anjo do Mau  
Anjo do Perdão  
Música original  
Arranjos e teclado  
Sonotécnica  
Iluminotécnica  
Cartaz  
Figurino  
Cenário, desenho de luz e direção

José Luiz  
Leandro Boscato  
Márcia Falabella  
Aline Louise  
Marcos Araújo  
Júlio Andrade  
Paulo Moraes  
Rinara Araújo  
Sônia Maria  
Josianne Matozinho  
Fátima Amorim  
Paulo Moraes  
Marise Mendes  
Júlio Andrade  
Cristina Braga  
Rinara Souza  
Marcos Araújo  
Gustavo Burla  
Josianne Matozinho  
José Luiz Ribeiro  
Dionísio Giovanini  
Henriette Simões  
Bárbara Bastos  
Augusto França  
Malu Ribeiro  
José Luiz Ribeiro.

Apoio: Virgínia Fonseca \* Léa Lignani \* Dalva Salazar \* Débora Curcio, \*  
Maristela Valverde \* Jackeline Glauber \* Guilherme Lignani \* Bianca Costa \*  
Paulo Filgueiras \* Emiliana Ganem \* Aline Henriques \* Neuseli Luttke \*



## GRUPO DIVULGAÇÃO ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Amor em verso e canção  
O homem do século XX  
Antologia da mulher  
Amor em verso e canção II  
Nosso amor em verso e canção  
Poemas operários  
Poemineiros  
Versos e Cantigas

## ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina  
Coral Universitário  
Belmiro, Murilo e Pedro Nava  
Camões  
A menina casadoira  
Pic-nic no front  
Sganarello  
Lição de Molière  
Farsa do Mestre Pathélin  
Manuel Bandeira, do Brasil  
Molière  
A incelença  
Oh! A mulher!  
Os divertimentos do rei  
Sertaneja  
A Gata Borracheira  
Sassaricando  
A posada do Marreco Verde  
Canto por Federico  
Viva o Zé Pereira  
I love you Juju  
A sapateira prodigiosa

João Cabral de Mello Neto  
José Luiz Ribeiro (texto)  
José Luiz Ribeiro (colagem)  
José Luiz Ribeiro (seleção)  
Eugène Ionesco  
Arrabal  
Molière  
José Luiz Ribeiro  
Anônimo medieval  
Malu Ribeiro (org.)  
José Luiz Ribeiro  
Luiz Marinho  
José Luiz Ribeiro  
José Eduardo Vendramini  
José Luiz Ribeiro  
Maria Clara Machado  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro  
M. Lúcia e José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro  
Federico Garcia Lorca

## TEATRO INFANTIL

A onça de asas  
O circo de bonecos  
História de lenços e ventos  
Nem tudo está azul no país azul  
Guairaká  
O embarque de Noé  
D. Baratinha  
A gema do ovo da ema  
A colcha do gigante  
Girassinho  
Putz, a menina que buscava o sol  
A noite dos duendes  
Bem do seu tamanho  
Sonho Pirata  
Passa, passa, assombração  
D. Chicote Mula-Manca  
O rouxinol do pescador  
O caju encantado  
Estórias pra boi dormir  
O carteiro do rei  
O dragão verde  
O mistério das nove luas  
A chapeleira da Rua Azul  
O patinho feio  
Guairaká (II)  
A guerra dos legumes

Walmir Ayala  
Oscar von Pfuhl  
Ilo Krugli  
Gabriela Rabelo  
José Luiz Ribeiro  
Maria Clara Machado  
José Luiz Ribeiro  
Sylvia Orthoff  
Zuleika Mello  
José Luiz Ribeiro  
Maria Helena Kühner  
José Luiz Ribeiro  
Ana Maria Machado  
Liliana Neves  
José Luiz Ribeiro  
Oscar von Pfuhl  
José Luiz Ribeiro  
Paula Schmidt  
José Luiz Ribeiro  
Tagore/J. Luiz Ribeiro  
Maria Clara Machado  
Ilo Krugli et alii  
José Luiz Ribeiro  
Ronaldo Boschi  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro

## OUTROS ESPETÁCULOS

Cancioneiro de Lampião	Nerthan Macedo
O urso	Anton Tchekhov
Bodas de sangue	Garcia Lorca
Electra	Sófocles
Diário de um louco	Nicolai Gogol
Pequenos burgueses	Máximo Gorki
A visita da velha senhora	Dürrenmatt
Escola de mulheres	Molière
Escurial	Ghelderode
Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles
Maria Stuart	Schiller
A morta	Oswald de Andrade
O patinho torto	Coelho Netto
Yerma	Garcia Lorca
Seis personagens em busca de um autor	Pirandello
As criadas	Jean Genet
Arlequim servidor de dois amos	Carlo Goldoni
Calígula	Albert Camus
Guerra mais ou menos santa	Mário Brasini
Pedreira das almas	Jorge Andrade
Só o faraó tem alma	Silveira Sampaio
O beijo no asfalto	Nelson Rodrigues
Mas que papel, seu bacharel!	José Luiz Ribeiro
O estado de sítio	Albert Camus
Boca do inferno	Marcus Vinícius
A mandrágora	Maquiavel
O rei da vela	Oswald de Andrade

Como se fazia um deputado  
Dr. Getúlio, sua vida e sua glória  
O jardim das cerejeiras  
Esta noite se improvisa  
O inspetor geral  
Fausto  
Girança  
A casa de Bernarda Alba  
Grito mudo  
As aventuras do tio Patinhas  
A aurora da minha vida  
Canga  
O mercador de Veneza  
Era sempre primeiro de abril  
O santo milagroso  
Rasto atrás  
Todomundo  
Édipo-Rei  
O burguês fidalgo  
Vereda da salvação  
Il teatro comico  
Como se come um homem  
A torre em concurso  
O homem e o cavalo  
A escada de Jacó  
Cervantina  
O Devoto  
O Príncipe Rufião  
Viva a Nau Catarineta  
Os ossos do barão  
Girança II  
O Último Portal

França Júnior  
Dias Gomes e F.Gullar  
Anton Tchekhov  
Pirandello  
Nicolai Gogol  
Goëthe  
José Luiz Ribeiro  
Garcia Lorca  
José Luiz Ribeiro  
Augusto Boal  
Naum Alves de Souza  
José Luiz Ribeiro  
William Shakespeare  
José Luiz Ribeiro  
Lauro César Muniz  
Jorge Andrade  
José Luiz Ribeiro  
Sófocles  
Molière  
Jorge Andrade  
Carlo Goldoni  
S. Mrozek  
J.Manuel de Macedo  
Oswald de Andrade  
José Luiz Ribeiro  
Miguel de Cervantes  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro  
Altimar Pimentel  
Jorge Andrade  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro

## OUTROS ESPETÁCULOS

Cancioneiro de Lampião  
O urso  
Bodas de sangue  
Electra  
Diário de um louco  
Pequenos burgueses  
A visita da velha senhora  
Escola de mulheres  
Escurial  
Romanceiro da Inconfidência  
Maria Stuart  
A morta  
O patinho torto  
Yerma  
Seis personagens em busca de um autor  
As criadas  
Arlequim servidor de dois amos  
Calígula  
Guerra mais ou menos santa  
Pedreira das almas  
Só o faraó tem alma  
O beijo no asfalto  
Mas que papel, seu bacharel!  
O estado de sítio  
Boca do inferno  
A mandrágora  
O rei da vela

Nerthan Macedo  
Anton Tchekhov  
Garcia Lorca  
Sófocles  
Nicolai Gogol  
Máximo Gorki  
Dürrenmatt  
Molière  
Ghelderode  
Cecília Meireles  
Schiller  
Oswald de Andrade  
Coelho Netto  
Garcia Lorca  
Pirandello  
Jean Genet  
Carlo Goldoni  
Albert Camus  
Mário Brasini  
Jorge Andrade  
Silveira Sampaio  
Nelson Rodrigues  
José Luiz Ribeiro  
Albert Camus  
Marcus Vinícius  
Maquiavel  
Oswald de Andrade

Como se fazia um deputado  
Dr. Getúlio, sua vida e sua glória  
O jardim das cerejeiras  
Esta noite se improvisa  
O inspetor geral  
Fausto  
Girança  
A casa de Bernarda Alba  
Grito mudo  
As aventuras do tio Patinhas  
A aurora da minha vida  
Canga  
O mercador de Veneza  
Era sempre primeiro de abril  
O santo milagroso  
Rasto atrás  
Todomundo  
Édipo-Rei  
O burguês fidalgo  
Vereda da salvação  
Il teatro comico  
Como se come um homem  
A torre em concurso  
O homem e o cavalo  
A escada de Jacó  
Cervantina  
O Devoto  
O Príncipe Rufião  
Viva a Nau Catarineta  
Os ossos do barão  
Girança II  
O Último Portal

França Júnior  
Dias Gomes e F. Gullar  
Anton Tchekhov  
Pirandello  
Nicolai Gogol  
Goethe  
José Luiz Ribeiro  
Garcia Lorca  
José Luiz Ribeiro  
Augusto Boal  
Naum Alves de Souza  
José Luiz Ribeiro  
William Shakespeare  
José Luiz Ribeiro  
Lauro César Muniz  
Jorge Andrade  
José Luiz Ribeiro  
Sófocles  
Molière  
Jorge Andrade  
Carlo Goldoni  
S. Mrozek  
J. Manuel de Macedo  
Oswald de Andrade  
José Luiz Ribeiro  
Miguel de Cervantes  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro  
Altimar Pimentel  
Jorge Andrade  
José Luiz Ribeiro  
José Luiz Ribeiro